

## Carta ao ministro

Milton Cezar

4.2 Por que não criar vários pólos de desenvolvimento para a Capoeira?

Por que o Ministério da Cultura não propõe parceria aos governos de estado potencialmente interessados em abrigar um Centro de Memória e um Laboratório Prático de Capoeiragem?

Estou, e sinto que um significativo número de mestres também está, preocupado com a estratégia que parece estar sendo utilizada pelo Ministério da Cultura. A impressão que está predominando, até mesmo pelo coração baiano do brilhante ministro e dos consultores é que o Programa Nacional e Mundial da Capoeira, na prática, será um "Programa da Capoeira Baiana para o Brasil e para o Mundo".

4.3 "como o Brasil vai organizar a Capoeira no Mundo se ainda não organizou a capoeira dentro de casa?"

É uma pergunta de respeito, que muito me preocupa e preocupa também quase todo capoeira, aqui em São Paulo, no Brasil e no Exterior. Realmente, podemos estar priorizando um Programa para a Capoeira no Exterior, sem ter definido e realizado com êxito! um Programa Nacional... Temos que tomar muito cuidado, pois, de repente, o Brasil estará fazendo um programa "de fora para dentro", ou seja, do Exterior para o Brasil. Saltam aos olhos os riscos e as distorções que poderão surgir desta estratégia. Além de verbas públicas aplicadas de maneira pouco democrática e pouco representativa (como já ocorreu na gestão Pelé, quando este se encontrava à frente do Ministério Extraordinário do Esporte).

4.4 Assessores Informais do Ministério

Segundo relatório oficial de Luis Turiba, chefe da Assessoria de Comunicação Social do MinC, o Ministério da Cultura está recebendo consultoria do Professor Muniz Sodré, do Mestre Camisa e de Fred

Abreu, todos baianos da Boa Terra e com respeitável bagagem na área da capoeira. É certo que a presença da Bahia é importante, e que muitos mestres baianos estão divulgando nossa Capoeira pelo Brasil afora e no exterior, mas só existem esses? Esses são os melhores, não havendo ninguém mais capacitado a dar enriquecedoras contribuições a este Programa Internacional?

Com todo respeito e admiração, Senhor Ministro, esta nem é uma maneira democrática de empreender um Programa de Governo, nem é a melhor maneira de tratar um número crescente de excelentes mestres e pesquisadores que, embora respeitando e admirando muito a capoeira baiana, estão aprendendo e desenvolvendo uma capoeira própria, perfeitamente afinada com a verdadeira História da Capoeiragem, mas com luz própria, contemplando as tipicidades de cada região.

#### 4.5 Mega-Grupos fazendo "franchising"

Outro ponto que deve ser levado em consideração é que existem diversas realidades em nossa Capoeira. Uma delas está calcada em estruturas de Mega-Grupos, nos quais o grande objetivo sejam francos é a massificação robotizante da Capoeira enquanto esporte e o lucro crescente dos mestres-gerentes destes grupos. A criação de uma Meca na Bahia apenas aumentará esta patologia, criando grifes de exportação de material de consumo, vendas de cordel etc. Não, Senhor Ministro, a capoeira tem que voltar a ser do Povo. "Meca" da Capoeira é consagrar a institucionalização dos "cartolas na capoeira". Não há dúvida, repito, que os consultores citados têm experiência no mundo da Capoeiragem. O que me preocupa é saber que foi lançado um Programa Nacional sem que vários outros mestres, pesquisadores e especialistas, igualmente importantes, fossem também ouvidos. Seria enriquecedor; ganharia a própria Capoeira, ganharia o Programa. Mas, apenas os especialistas de origem baiana foram ouvidos; todos os demais foram ignorados; ignoraram Pernambuco, Sergipe, São Paulo, Minas, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul; ignoram todo o Brasil, ignoram excelentes mestres há anos radicados no exterior. Não estamos levando em conta, evidentemente, a representação de tais estados por força do trabalho que inúmeros mestres baianos fazem em cada uma dessas regiões. Pois é uma realidade que favorece meu ponto de vista; Mestre Camisa talvez seja o exemplo mais emblemático, pois saiu da Bahia muito jovem, foi para o Rio de Janeiro, onde vivenciou muito as rodas locais. No início era inexpressivo, porém foi aprendendo, enriquecendo seus conhecimentos básicos e tornou-se um mestre internacional e consultor ministerial.

#### 4.6 Transparência

Conheço, respeito e admiro o passado do Senhor Ministro, não apenas o passado artístico, mas, sobretudo, o passado de engajamento político, de cidadania militante. Sei também que o Senhor Ministro é bacharel em Administração de Empresa.

Estou à vontade, portanto, para perguntar: qual o teor deste Programa Nacional e Mundial? Existem documentos de acesso público para que possamos saber se pelo menos o Capoeira do Brasil sairá ganhando com isto? Quem, afinal, participou das reuniões com a V.Exa. antes do lançamento do Programa em foco?

#### 4.7 Centro de Referência da Capoeira Pelourinho?

Ainda, tendo-se como base os artigos publicados no site deste respeitado Ministério, fala-se em criar um Centro de Referência da Capoeira no Pelourinho. Mas, como ficarão os Centros de Referências em outros Estados, que desempenham papel de elevada importância sobre o passado, presente e futuro para a Capoeira?

#### 5. Considerações Finais

Senhor Ministro da Cultura, Dr. Gilberto Gil, seria muito mais fácil não escrever esta carta ou escrever uma carta só de elogios. Optei por uma carta aberta e franca, imbuído do firme propósito de oferecer uma pequena mostra da visão que um cidadão-capoeira comum está tendo a respeito do Programa em questão. Afinal de contas, CAPOEIRA É BRASIL!

Coloco-me desde já à inteira disposição de Vossa Excelência para qualquer tipo de esclarecimento suplementar que se faça necessário. Mais uma vez, agradeço antecipadamente a atenção dada a esta carta e despeço-me, no aguardo de um breve retorno, respeitosamente.